

# MINHA GUIRLANDA DE POEMAS: 31 TRADUÇÕES INÉDITAS

João Angelo Oliva Neto\*

## A. *EPIGRAMAS GREGOS*

### Lírica convivial

**1. Anacreonte de Teos (570 – 488 a.C.), fragmento 2 (W):** banquetes não são ocasião de “falar” de sangrentas guerras, entenda-se, não são lugar para cantos épicos, mas líricos, sobre o amor e o vinho que o tempera.

---

\* Professor do Departamento de Letras Clássicas da Universidade de São Paulo.

οὐ φιλέω, ὅς κρητῆρι παρὰ πλέωι οἰνοποτάζων  
νεῖκεα καὶ πόλεμον δακρυόεντα λέγει,  
ἀλλ' ὅστις Μουσέων τε καὶ ἀγλαὰ δῶρ' Ἀφροδίτης  
συμμίσιγ' ἐρατῆς μνήσκειται εὐφροσύνης.

Não amo quem, bebendo ante a cratera cheia,  
de lutas fala e guerras lacrimosas,  
mas quem, das Musas dons brilhantes e Afrodite  
unindo, lembra o gozo e a amável festa.

### Epigramas fúnebres

#### 2. Antologia Palatina, 7, 199 (Timnes, séc. III d.C.): lamento pela morte do bichinho de estimação, o passarinho:

Ὅρνειον ὃ Χάρισιν μεμελημένον, ὃ παρόμοιον  
ἀλκυόσιν τὸν σὸν φθόγον ἰσωσάμενον,  
ἥρπασθης, φίλε λαίε· σὰ δ' ἦθεα καὶ τὸ σὸν ἡδὺ  
πνεῦμα σιωπηραὶ νυκτὸς ἔχουσιν ὁδοί.

Passarinho, no qual as Graças cuidam, quase  
igual à alcione no som que entoas!  
Foste levado, ó melro meu: teu modo e doce  
voz o caminho os tem da noite mudo.

#### 3. Antologia Palatina, 7, 80 – Calímaco de Cirene (300–240 a.C.) *Epigramas*, 2 (Pf.): lamento pela morte do amigo, cuja falta é suprida pela doçura dos poemas que deixou; o Hades, reino dos mortos, não vai silenciá-los.

Εἴπε τις, Ἡράκλειτε, τεὸν μόνον, ἐς δέ με δάκρυ  
ἦγαγεν· ἐμνήσθην δ', ὅσάκις ἀμφοτέροι  
ἦλιον ἐν λέσχη κατεδύσαμεν. ἀλλὰ σὺ μὲν που,  
ζεῖν' Ἀλικαρνησεῦ, τετράπαλαι σποδιῇ  
αἱ δὲ τεαὶ ζώουσιν ἀηδόνες, ἦσιν ὁ πάντων  
ἀρπακτῆς Αἰδὴς οὐκ ἐπὶ χεῖρα βαλεῖ.

Alguém contou teu fim, Heráclito, e às lágrimas  
levou-me. Lembro o quanto em falas nós  
embalamos o sol e agora tu, meu hóspede  
de Halicarnasso, há muito só és cinza.  
Mas vivem, rouxinóis, teus cantos, em que o Hades –  
devora-tudo – a mão não vai tocar.

#### 4. Antologia Palatina, 7, 476 – Meléagro de Gádara (séc. I a.C.): lamento pela morte da amada.

Δάκρυά σοι καὶ νέρθε διὰ χθονός, Ἥλιωδ' ἄρα,  
δοροῦμαι, στοργᾷς λείψανον, εἰς Αἶδαν,  
δάκρυα δυσδάκρυτα· πολυκλαύτω δ' ἐπὶ τύμβῳ  
σπένδω μνάμα πόθων, μνάμα φιλοφροσύνας.  
οἰκτρά γάρ, οἰκτρά φίλαν σε καὶ ἐν φθιμένοις/  
Μελέαγρος  
αἰάζω, κενεὰν εἰς Ἀχέροντα χάριν.  
αἰαῖ, ποῦ τὸ ποθεινὸν ἐμοὶ θάλλος; ἄρπασεν Αἶδας,  
ἄρπασεν· ἀκμαῖον δ' ἄνθος ἔφυρε κόνις.  
ἀλλὰ σε γουνόμμαι, Γᾶ παντρώφε, τὰν πανόδυστον  
ἡρέμα σοῖς κόλποις, μᾶτερ, ἐναγκάλισαι.

Lágrimas através da terra até no Hades,  
Heliodora, – de amor um resto – envio-te.  
Lágrimas de amargor na tumba tão chorada  
verto, lembrança de desejo e afeto.  
Cara na morte até, triste, triste Meléagro  
choro-te, vão tributo ao Aqueronte.  
Ai, meu broto onde está, tão desejável? Hades  
raptou-a e a flor no viço o pó conspurca.  
Mas eu te imploro, Terra, ó mãe, nutriz de tudo:  
a que sofreu, põe suave em teu regaço.

### Epigrama pederástico

#### 5. Antologia Palatina, 12, 71 – Calímaco de Cirene (300–240 a.C.), *Epigramas*, 30 (Pf.): a medúsica beleza: um rapaz, ao encontrar após certo tempo um amigo, esquálido e desolado, percebe que o amigo foi acometido do mesmo mal que antes o acometera: apaixonou-se pelo jovem Euxíteo depois de simplesmente olhá-lo.

Θεσσαλικὴ Κλεόνικε τάλαν, τάλαν· οὐ μὰ τὸν ὄξυν  
ἦλιον, οὐκ ἔγνω. σχέτλιε, ποῦ γέγονας;  
ὅστέα σοι καὶ μούνον ἔτι τρίχες. ἦ ῥά σε δαίμων  
οὐμὸς ἔχει, χαλεπῇ δ' ἦντεο θευμορίῃ;  
ἔγνω· Εὐξίθεός σε συνήρπασε· καὶ σὺ γὰρ ἐλθὼν  
τὸν καλόν, ὃ μόχθηρ', ἐβλεπες ἀμφοτέροις.

Cleônico Tessálio, ó dó, que dó: por este  
sol, não te conheci! Triste, onde andaste?  
Osso e cabelo és só! Será que te apanhou  
meu fado, ombreias contra dura sina?  
Já sei: arrebatou-te Euxíteo: chegaste,  
ó pobre, e ao belo olhaste co'os dois olhos.

## Epigramas eróticos

**6. Antologia Palatina, 5, 107 – Filodemo de Gádara (séc. I a.C.):** no amor, na guerra, ri melhor quem ri por último. Sendo ainda poeta, pode celebrar a própria vitória na posteridade.

“Τινώσκω, χαρίεσσα, φιλεῖν πάνυ τὸν φιλέοντα,  
καὶ πάλι γινώσκω τόν με δακόντα δακεῖν  
μὴ λύπει με λίην στέργοντά σε μὴδ' ἐρεθίζειν  
τὰς βαρυοργήτους σοι θέλε Πιερίδας.”  
τοῦτ' ἐβόων αἰεὶ καὶ προὔλεγον· ἄλλ' ἴσα πόντων  
Ἰονίῳ μύθων ἐκλυες ἡμετέρων.  
τοιγὰρ νῦν σὺ μὲν ὤδε μέγα κλαίουσα βαῦζοις·  
ἡμεῖς δ' ἐν κόλποις ἡμεθα Ναϊάδος.

“Sei bem, ó minha graça, amar a quem me ama  
e sei morder também a quem me morde.  
Não me firas, que bem te quero, nem provoques  
a ira das Piérides tão grave.”  
Isto só fiz gritar, preveni, mas qual mar  
Jônio minhas palavras não ouvistes.  
E tu agora a lamentar-te muito choras,  
enquanto ao colo deito-me de Náíade.

**7. Antologia Palatina, 5, 6 – Calímaco de Cirene (300–240 a.C.), *Epigramas*, 25 (Pf.):** juras de amor nada valem.

Ὡμοσε Καλλίγνωτος Ἰωνίδι μήποτ' ἐκείνης  
ἔξειν μῆτε φίλον κρέσσονα μῆτε φίλην.  
ὥμοσεν· ἀλλὰ λέγουσιν ἀληθέα τοὺς ἐν ἔρωτι  
ὄρκους μὴ δύνειν οὐατ' ἐς ἀθανάτων.  
νῦν δ' ὁ μὲν ἀρσενικῶ θέρεται πυρὶ, τῆς δὲ ταλαίνης  
νύμφης ὥς Μεγαρέων οὐ λόγος οὐδ' ἀριθμός.

Calignoto jurou a Iônide jamais  
querer amigo, mais que a ela, e amiga.  
Jurou. Mas, dizem, juras no amor verdadeiras  
aos ouvidos de um deus não vão. Em chamas  
ele arde por um jovem. Dela, pobre noiva,  
qual Megários, não há quem fale ou lembre.

**8. Antologia Palatina, 5, 24 – Meléagro de Gádara (séc. I a.C.):** no amor não se faz o que se sabe que se deve fazer.

Ψυχὴ μοι προλέγει φεύγειν πόθον Ἥλιοδώρας,  
δάκρυα καὶ ζήλους τοὺς πρὶν ἐπισταμένη.  
φησὶ μὲν, ἀλλὰ φυγεῖν οὐ μοι σθένος· ἡ γὰρ ἀναιδὴς  
αὐτὴ καὶ προλέγει καὶ προλέγουσα φιλεῖ.

Minh' alma avisa: “fuja à paixão de Heliódora”,  
pois lágrimas conhece e o ciúme antigo.  
Diz, mas forças não tenho. A própria sem-vergonha  
também avisa e, enquanto avisa, me ama.

**9. Antologia Palatina, 12, 172 – Eveno (data incerta):** por que rimar amor e dor?

Εἰ μισεῖν πόνος ἐστί, φιλεῖν πόνος, ἐκ δύο λυγρῶν  
αἰρούμαι χρηστῆς ἔλκος ἔχειν ὀδύνης.

Se é pena odiar, se amar é pena, de dois males  
escolho a chaga da benigna dor.

**10. Antologia Palatina, 5, 29 – Calíctor (séc. III a.C.):** não é doce o amor venal.

Ἀδὸ τὸ βινεῖν ἐστί. τίς οὐ λέγει; ἀλλ' ὅταν αἰτῇ  
χαλκόν, πικρότερον γίνεται ἑλλεβόρου.

Doce é fazer amor. Quem nega? Mas se for  
pagando, é mais amargo do que heléboro.

## Epigrama invectivo e jocoso

**11. Antologia Palatina, 11, 321– Filipo (séc. I d. C.):** referindo-se à poética antiga, o poema ataca a atividade dos gramáticos e filólogos da Biblioteca de Alexandria: “Filhos do Ralho (v. 1) traduz Μώμου στυγίου τέκνα, literalmente “filhos de Momo, que vive no Estige”: Momo é divindade infernal, filho da noite e personificação da maledicência. Zenódoto de Éfeso (séculos IV–III a.C.) foi gramático, assim como o poeta Calímaco de Cirene, e primeiro diretor da Biblioteca de Alexandria. Filipe, além de citar Calímaco (v. 3), menciona os Telquines (τελχῖνες βιβλίων, “telquines dos livros”, v. 2), demônios que habitam o mar Egeu, com que Calímaco, justamente no *Aos Telquines* (fragmento 1, Pfeiffer), se defende atacando os detratores, dizendo ainda que “estrilavam” (ἐπιτρύζουσιν, v. 1) contra ele: Filipo utiliza verbo cognato (κατατρύζοντες, v. 7).

Γραμματικοὶ Μόμου στυγίου τέκνα, σῆτες ἀκανθῶν,  
 τελχῖνες βίβλων, Ζηνοδότου σκύλακες,  
 Καλλιμάχου στρατιῶται, ὃν ὡς ὄπλον ἐκτανύσαντες,  
 οὐδ' αὐτοῦ κείνου γλῶσσαν ἀποστρέφετε,  
 συνδέσμων λυγρῶν θηρήτορες, οἷς τὸ “μῖν” ἢ “σφιν”  
 εὐαδε καὶ ζητεῖν, εἰ κῶνας εἶχε Κύκλωψ,  
 τρίβοισθ' εἰς αἰῶνα κατατρύζοντες ἄλιτροι  
 ἄλλων· ἐς δ' ἡμᾶς ἰὸν ἀποσβέσατε.

Gramáticos, do Ralho filhos, traça-espinhos,  
 bibliotelquines, cria de Zenódoto;  
 soldados de Calímaco, que é vosso escudo,  
 mas nem ele poupais de vossa língua,  
 caçadores de tristes conjunções, que usando  
 “lho”, “mo”, cuidais se cães tem o Ciclope:  
 consumi-vos de vez ao estrilar com outros,  
 ó vis, e então tentai envenenar-me.

## B. EPIGRAMAS LATINOS

### I. MARCO VALÉRIO MARCIAL (40–c.104 d.C.)

#### Epigramas jocosos

**12. Epigramas 7, 14:** a partir do período helenístico da letras gregas, há na poética antiga dois processos compositivos, a emulação (*aemulatio*) e a imitação (*imitatio*). Emulação, que corresponde *aproximadamente* à moderna “alusão” e à pós-moderna “intertextualidade”, ocorre quando um poeta imita em parte ou por inteiro um poema alheio: ao fazê-lo, passa a concorrer, a disputar, a *emular* com seu modelo sobre qual dos dois é superior no que tange ao objeto da imitação, que pode ser a matéria tratada, certa imagem, certa figura de linguagem etc. Marcial alude aos poemas 2 e 3 de Catulo sobre o passarinho da amada. Em Catulo, ficará a critério do leitor se o “passarinho” é ave ou se é mui jocosamente o membro masculino, vivinho no poema 2, e já mortinho no 3, a conotar impotência. Interpretações recentes entendem que *Passarinho* era o título do livrinho de poemas de Catulo, o que necessariamente não inviabiliza a impotente conotação. Neste epigrama, Estela é poeta, amigo do epigramatista: é bem pela semelhança e analogia inerentes à emulação e à imitação, que deduzimos que Estela escreveu um poema intitulado “Pomba”, sobre a morte de uma ave de estimação que então habita os Campos Elísios, e o conseqüente luto de Iântis, amada de Estela e dona da ave. E pela mesma semelhança e analogia *podemos* deduzir que o poema integrasse um livro intitulado *Pomba*. O epigrama 7, 12 de Marcial só tem sentido se co-relacionado aos poemas de Catulo.

Accidit infandum nostrae scelus, Aule, puellae:  
 amisit lusus deliciasque suas:  
 non quales teneri ploravit amica Catulli  
 Lesbia, nequitiis passeris orba sui,  
 uel Stellae cantata meo quas fleuit Ianthis,  
 cuius in Elysio nigra columba uolat:  
 Lux Mea non capitur nugis neque moribus istis  
 nec dominae pectus talia damna mouent:  
 bis denos puerum numerantem perdidit annos,  
 mentula cui nondum sesquipedalis erat.

Má desgraça atingiu, Aulo, minha menina:  
 brincadeiras perdeu, delícias suas.  
 Não quais chorou a amada de Catulo tenro –  
 Lésbia – órfã dos gozos com seu *Pássaro* –  
 ou que Iântis deplorou, de meu Estela amada,  
 cuja *Pomba* no Elísio negra voa.  
 Tais nugas Minha Luz, costumes tais não prendem  
 nem tocam a Senhora perdas tais:  
 um escravo perdeu, de vinte anos, rapaz  
 cujo pau pé e meio inda não tinha.

**13. Epigramas 11, 6:** Catulo celebrizou também outra imagem, “os milhares de beijos” nos poemas 5 e 7.

Vinctis Falciferi senis diebus,  
 regnator quibus inperat fritillus  
 uersu ludere non laborioso  
 permittis, puto, pileata Roma.  
 Risisti; licet ergo, non uetamur.

Nos festos dias do ancião Falcífero  
 quando o fritilo impera soberano  
 brincar com verso não laborioso  
 permites, penso, pileada Roma.  
 Riste: permites, pois, não me proíbes.

Pallentes procul hinc abite curae,  
quidquid uenerit obuium loquamur  
morosa sine cogitatione.

Misce dimidios, puer, trientes,  
quales Pythagoras dabat Neroni,  
misce, Dindyme, sed frequentiores:  
possum nil ego sobrius; bibenti  
succurrent mihi quindecim poetae.  
Da nunc basia, sed Catulliana:  
quae si tot fuerint quot ille dixit,  
donabo tibi *Passerem* Catulli.

Longe daqui parti, cuidados lívidos  
quero falar o que me der na telha  
sem demorada consideração.  
Mistura, jovem, copos meio a meio  
como Pitágoras a Nero dava;  
mistura, agora mais frequentes, Díndimo,  
que sóbrio eu nada posso: se beber,  
quinze poetas vêm-me socorrer.  
Beijos me dá, porém Catulianos:  
se tantos forem, quantos ele disse,  
te dou o *Passarinho* de Catulo.

#### 14. *Epigramas* 4, 14.

Sili, Castalidum decus sororum,  
qui periuria barbari furoris  
ingenti premis ore perfidosque  
astus Hannibalis leuisque Poenos  
magnis cedere cogis Africanis:  
paulum seposita seueritate,  
dum blanda uagus alea December  
incertis sonat hinc et hinc fritillis  
et ludit tropa nequiore talo,  
nostris otia commoda Camenis,  
nec torua lege fronte, sed remissa,  
lasciuus madidos iocis libellos.  
Sic forsitan tener ausus est Catullus  
magno mittere *Passerem* Maroni

Sílio, ornamento das Irmãs Castálias  
que perjúrios do bárbaro furor  
oprimes com imensa voz, e pérfidos  
dolores de Aníbal e infíeis Fenícios,  
fazes que aos grandes Africanos cedam:  
Esta severidade, afasta-a um pouco,  
quando, errante, Dezembro os brandos dados  
cá, lá ressoa nos fritilos dúbios  
e talos lança torpes nos buracos.  
Dá a minhas Camenas ócios teus,  
e lê sem torva fronte, mas amena,  
livrinhos de lascivos jogos úmidos.  
Assim talvez ousou Catulo tenro  
mandar o *Passarinho* ao grão Marão.

**15. *Epigramas*, 3, 25:** nos tratados de poética e retórica da Antigüidade, dizia-se que um discurso inepto era frio ou produzia frio, como se lê em Aristóteles (*Retórica*, 3, 3, 3 = 1406a), “Assim, os que usam elocução poética inconveniente produzem ridículo e frieza”, e Quintiliano (*Instituições Oratórias*, 6, 1, 37): “Pois imperícia, rusticidade, dureza e grosseria produzem às vezes frio”. Marcial serve-se positivamente de tal frialdade.

Si temperari balneum cupis feruens,  
Faustine, quod uix Iulianus intraret,  
roga lauetur rhetorem Sabineum.  
Neronianas is refrigerat thermas.

Se queres temperar, Faustino, um banho  
fervente, em que Juliano a custo entrasse,  
pede que ali se lave Sabineio,  
rétor, que esfria até termas de Nero.

**16. *Epigramas*, 10, 21:** Sexto é poeta tão obscuro, tão difícil, que até mesmo os gramáticos Modesto e Clarano, comentadores e conhecedores de poesia, mal compreendem: só mesmo o deus Apolo, decifrador de enigmas, para entendê-los. Marão não é outro senão Públio Virgílio Marão, autor da *Eneida*, a quem Marcial, epigramatista convicto, considera inferior ao poeta neotérico Gaio Hélvio Cina, de que só restaram fragmentos. “Juiz” (v. 4, *iudice*, de *iudex*) é termo jurídico acolhido pela poética e designa a crítica que inclui precisamente “juízo”, “julgamento” sobre que autores são melhores. Se Sexto é bom crítico, deverá considerar que Cina, autor de poemas ligeiros, é superior a Virgílio, autor de poema épico e grave, isto é, um “pesado”, que é a *Eneida*.

Scribere te quae uix intellegat ipse Modestus  
et uix Claranus, quid, rogo, Sexte, iuuat?  
Non lectore tuis opus est, sed Apolline libris:  
iudice te maior Cinna Marone fuit.  
Sic tua laudentur sane: mea carmina, Sexte,  
grammaticis placeant, ut sine grammaticis.

Sexto por que te apraz compor o que Modesto,  
o que Clarano a custo compreendem?  
Leitor teus livros não requerem, mas Apolo.  
Se és juiz, mais do que Marão foi Cina.  
Que assim se louvem teus poemas, Sexto: os meus,  
gramáticos deleitem, sem gramáticos.

**17. Epigramas, 3, 89:** Na medicina antiga, ausência de humores era sinal de saúde. “Humor” tem aqui acepção etimológica: é líquido (daí “úmido”) que, secretado pelo corpo, é responsável supostamente pelo estado físico e mental, donde provém o sentido atual de “humor”. Eram quatro: sangue, bile amarela, fleuma (ou pituita) e bile negra (ou atrabílis). Marcial explora jocosamente problemas do excesso de secura.

Utere lactucis et mollibus utere maluis:  
nam faciem durum, Phoebe, cacantis habes.

Ó Febe, come alface e come a malva lisa,  
que tens cara de quem só caga duro.

**18. Epigramas, 1, 23:** No mercado dos desejos eróticos, que eram os balneários em Roma, Cota apenas convidava a sua casa aqueles que eram bem dotados, o que não incluiu o poeta.

Inuitas nullum nisi cum quo, Cotta, lauaris  
et dant conuiuiam balnea sola tibi.  
Mirabar, quare numquam me, Cotta, uocasses:  
iam scio, me nudum displicuisse tibi.

Ninguém convidas, só com quem te lavas, Cota,  
e só os banhos dão o teu conviva.  
Admirava-me, Cota, o nunca me chamares:  
agora sei que, nu, não te agradei.

**19. Epigramas 14, 18.**

Alea parua nuces et non damnosa uidetur;  
saepe tamen pueris abstulit illa natis.

Ingênuo, lembra a noz um dadinho. Porém,  
de meninos ganhou muito cuzinho.

**20. Epigramas, 4, 81:** o pé da letra ou o tiro pela culatra.

Epigramma nostrum cum Fabulla legisset,  
negare nullam quo queror puellarum,  
semel rogata bisque terque neglexit  
preces amantis. Iam, Fabulla, promitte:  
negare iussi, pernegare non iussi.

Fabula leu meu epigrama em que eu  
me queixo que menina alguma nega.  
Uma vez, duas, três a quis o amante,  
e os rogos dele ela negou. Fabula,  
diz sim!: mandei negar, não renegar!

### Epigrama programático

**21. Epigramas, 1, 4:** sobre matéria e elocução próprias do gênero epigramático; nota-se a dissociação entre o caráter da *persona* epigramática e da pessoa do poeta.

Contigeris nostros, Caesar, si forte libellos,  
terrarum dominum pone supercilium.  
Consueuere iocos uestri quoque ferre triumphum,  
materiam dictis nec pudet esse ducem.  
Qua Thymelen spectas derisoremque Latinum,  
illa fronte precor carmina nostras legas.  
Innocuos censura potest permittere lusus:  
lasciua est nobis pagina, uita proba.

Se acaso nos livrinhos meus tocares, César,  
descerra o cenho de senhor da Terra:  
toleram brincadeira até vossos Triunfos;  
não cora o chefe por dar mote aos ditos.  
Se a Tímele e a Latino derrisor assistes,  
co' rosto com que os vês lê meus poemas.  
Troças permita inócuas a censura: em mim  
a página é lasciva, proba a vida.

### Epigrama fúnebre

**22. Epigramas, 5, 34:** lamento pela morte da escrava ainda criança.

Hanc tibi, Fronto pater, genetrix Flaccilla, puellam  
oscula commendo deliciasque meas,  
paruola ne nigras horrescat Erotion umbras  
oraque Tartarei prodigiosa canis.  
Impletura fuit sextae modo frigora brumae,  
uixisset totidem ni minus illa dies.

A ti Frontão meu pai, a ti, ó mãe Flacila  
confio esta menina (são meus beijos  
e delícias): que Erótion tão pequena as negras  
sombras não tema nem monstruosas bocas  
do cão do Tártaro. Completaria o sexto  
inverno se vivesse mais seis dias.

Inter tam ueteres ludat lasciua patronos  
et nomen blaeso garriat ore meum.  
Mollia non rigidus caespes tegat ossa nec illi,  
terra, grauis fueris: non fuit illa tibi.

Feliz com seus patrões tão velhos brinque e tente  
meu nome balbuciar na voz rouquinha.  
Não dura relva os ossos tenros cubra e, terra!,  
não lhe peses, que em ti não pesou.

### Epigrama erótico

**23. Epigramas, 4, 21:** recém-casada e virgem, Cleópatra protege-se do marido atirando-se na piscina (“lago nítido”), que a faz parecer flores acomodadas em vasos de vidro e cristal e a ele só permite que da flor colha só beijos.

Primos passa toros et adhuc placanda marito  
merserat in nitidos se Cleopatra lacus,  
dum fugit amplexus. Sed prodidit unda latentem;  
lucebat, totis cum tegeretur aquis:  
condita sic puro numerantur lilia uitro,  
sic prohibet tenuis gemma latere rosas.  
Insilui mersusque uadis luctantia carpsi  
basia: perspicuae plus uetustis aquae.

Tentada pela vez primeira e do marido  
ainda não domada, em lago nítido  
Cleópatra mergulha por fugir a amplexos.  
Mas traem as ondas quem se esconde: brilha  
sob tanta água! Em puro vidro ocultos vêm-se  
lírios; cristal delata a oculta rosa.  
Salto e, submerso em vaga, relutantes colho  
beijos: mais não deixastes, águas lúcidas!

### Epigrama pederástico e votivo.

**24. Epigramas, 1, 31:** É poema votivo porque se assiste à oferenda dos próprios cabelos feita a Apolo por um rapazinho escravo, o amante passivo de seu senhor, – razão pela qual também é epigrama pederástico. Não só por isso, já que celebra em seguida, no irrealizável pedido ao deus, o derradeiro esplendor de beleza juvenil no adolescente, prestes a perder a graça feminina na pilosidade viril que lhe despontará. Não há invectiva, turpilóquio ou irrisão.

Hos tibi, Phoebe, uouet totos a uertice crines  
Encolpos, domini centurionis amor,  
grata Pudens meriti tulerit cum praemia pili.  
Quam primum longas, Phoebe, recide comas,  
dum nulla teneri sordent lanugine uoltus  
dumque decent fusae lactea colla iubae;  
utque tuis longum dominusque puerque fruantur  
muneribus, tonsum fac cito, sero uirum.

Os cachos todos de alto a baixo, Febo, imola-te  
Eumolpo, amor de seu senhor, Pudente,  
que, centurião, com jus chegara a primipilo.  
Depressa, Febo, longas corta as mechas,  
enquanto pêlo algum lhe mancha a tenra face  
e ao colo lácteo caem bem cabelos.  
E por que gozem mais senhor e jovem dotes  
teus, faze-o glabro cedo, e tarde um homem.

## II. OUTROS POETAS

### Epigramas fúnebres e inscrições lapidares

**25. CIL, 13, 488:** outro lamento pela morte do bicho de estimação, agora uma cadelinha. Aqui, o notável é que o epigrama é inscrição verdadeira (CIL, 13, 488) – proveniente de Eliumberrum, atual Auch na França – contígua, não há por que duvidar, ao local onde a cadelinha foi carinhosamente enterrada.

Quam dulcis fuit ista, quam benigna,  
quae cum uiueret in sinu iacebat,  
somni conscia semper et cubilis.  
O factum male, Myia, quod peristi!  
Latrares modo si quis ad cubaret  
rualis dominae, licentiosa.  
O factum male, Myia, quod peristi!  
Altum iam tenet insciam sepulcrum,  
nec seuire potes nec insilire,

Como foi doce, como foi mansinha,  
esta que em vida ao colo só dormia,  
de sono e leito sempre companheira!  
Ah que desgraça, Mia, que morreste!  
Latias quando uma rival deitava  
junto de tua dona, que assanhada.  
Ah que desgraça, Mia, que morreste!  
Ignara agora tem-te erguido túmulo,  
não podes mais rosar, nem saltitar,



nec blandis mihi morsibus renides.

nem ris pr'a mim com brandas mordidinhas.

## 26. CIL, 6, 122652a: a própria esposa morta consola o marido.

Tu qui secura procedis mente, parumper  
siste gradum, quaesio, uerbaque pauca lege.  
Illa ego quae claris fueram praelata puellis,  
hoc Homonoea breui condita sum tumulo,  
cui formam Paphie, Charites tribuere decorem  
quam Pallas cunctis artibus erudiit.  
Nondum bis denos aetas mea uiderat annos,  
iniecere manus inuida fata mihi.  
Nec pro me queror hoc, morte est mihi tristior ipsa  
maeror Atimeti coniugis ille mei.  
“Sit tibi terra leuis, mulier dignissima uita  
quaeque tuis olim perfruerere bonis.”

Tu que passas confiante um momento detém  
teu passo, peço, e lê poucas palavras.  
Aquele sou, a eleita entre meninas belas  
que ora jaz – Homonéia – em breve túmulo,  
a quem a Páfia deu beleza, e graça as Cárites  
e Palas ilustrou nas artes todas.  
Minha idade não vira ainda vinte anos,  
e invejosa lançou-me o fado a mão.  
Não lamento por mim, mais triste que morrer  
é o luto de Atimeto, meu marido.  
“Que a terra seja leve, esposa muito digna  
da vida e de teus bens ter desfrutado.”

## 27. CIL, 6, 122652b: O marido responde à esposa.

Si pensare animae sinerent crudelia fata  
et posset redimi morte aliena salus,  
quantulacumque meae debentur tempora uitae,  
pensassem pro te, cara Homonoea, libens.  
At nunc quod possum, fugiam lucemque deosque,  
ut te matura per Styga morte sequar.  
“Parce tuam, coniux, fletu quassare iuuentam  
fataque maerendo sollicitare mea.  
Nil prosunt lacrimae nec possunt fata moueri.  
Viximus, hic omnis exitus unus habet.  
Parce: ita non unquam similem experiare dolorem  
et faueant uotis numina cuncta tuis.  
Quodque mihi eripuit mors immatura iuuentae,  
id tibi uicturo proroget ulterius”.

Se o duro fado a alma barganhar deixasse  
e redimir na morte a vida alheia,  
meu restinho de vida de bom grado a ti,  
Homonéia querida, eu te daria.  
Mas posso agora só à luz fugir, aos deuses,  
e no Estige seguir-te, morto enfim.  
“Deixa de consumir no choro a juventude,  
esposo, e de buscar na dor meu fim.  
Não logram nada lágrimas, não dobram fados:  
não vivo, é este, um só, o fim de tudo.  
Deixa: que nunca mais padeças dor igual  
e os votos teus que os deuses todos ouçam.  
Quanto de juventude a morte me tolheu,  
tão cedo, a ti, que vivas mais, conceda.

### Epigrama erótico

## 28. Pseudo-Sêneca (séc.I d.C.), 65.

Semper munditias, semper Basilissa decores,  
semper dispositas arte decente comas,  
et comptos semper cultus unguentaque semper,  
omnia sollicita compta videre manu,  
non amo. Neglectam, mihi se quae comit amica,  
se det: inornata simplicitate valet.  
Vincula nec curet capitis discussa soluti,  
nec decoret faciem: mel habet illa suum.  
Fingere se semper non est confidere amori.  
Quid quod saepe decor, cum prohibetur, adest?

Sempre o correto, sempre, Basilissa, enfeites,  
sempre os cabelos muito bem penteados,  
pintado sempre o rosto, unções, perfumes sempre,  
tudo arrumado ver da mão zelosa  
não amo; em desalinho venha a amante e a mim  
se dê: no simples desadorno é linda.  
Não cuide em frouxo laço dos cabelos soltos  
e que ela à minha frente lave o rosto.  
O sempre se adornar é não confiar no amor:  
reprimido, não surge amiúde o belo?

### Epigrama jocoso

29. Apêndice Virgiliano, *Catalepton*, 10 (séc. I-II d.C.?): paródia anônima do famoso poema 4 de Catulo: consta da *Appendix Vergiliana* (*Apêndice Virgiliano*), onde foram reunidos os poemas outrora atribuídos a Virgílio. No poema de Catulo, o idoso já retirado conta façanhas passadas, o vigor do corpo é compensado pela sabedoria e pela correta palavra, não sem alguma jactância, como a retórica e a poética antiga



reconheciam próprias do caráter do ancião. No rebaixamento paródico, a personagem é muleteiro que, enriquecido (senta-se em assentos elefantinos, isto é, de marfim, das baixas autoridades municipais, vv. 23-24), mudou o nome e, aposentado, relata antigas façanhas. Mântua (v. 4), Bríxia e Cremona (v. 12) são cidades da Gália Cisalpina. Trifão (v. 6) e Cérulo (v. 7) são muleteiros concorrentes que também prosperaram: o primeiro é escravo grego liberto, como o nome indica; o outro é proprietário de imóveis e aluga cômodos à camada baixa do povo. É de notar, além do rebaixamento paródico, o emprego, com sentido diferente e vulgar, de palavras que Catulo utilizara: *insula*, em Catulo (v. 7) significa “ilha”, uma das Cíclades; na paródia significa “casario”, “cortiço”; *iugo* (v. 10) de *iugum*, em Catulo (v. 11) significa “cume”, “cimo” do monte Citorio; na paródia significa “jugo”, “trela” feita com a madeira dali provida.

Sabinus ille, quem uidetis, hospites  
ait fuisse mulio celerrimus,  
neque ullius uolantis impetum  
cisi nequisse praeterire, siue Mantuum  
opus foret uolare siue Brixiam,  
et hoc negat Tryphonis aemuli domum  
negare nobilem insulamue Caeruli,  
ubi iste post Sabinus ante Quintio  
bidente dicit attondisse forcipe  
comata colla, ne Cytorio iugo  
premente dura uulnus ederet iuba.  
Cremona frigida et lutosa Gallia,  
tibi haec fuisse et esse cognitissima  
ait Sabinus: ultima ex origine  
tua stetisse dicit in uoragine,  
tua in palude deposisse sarcinas  
et inde tot per orbitosa milia  
iugum tulisse, laeua siue dextera  
strigare mula siue utrumque coeperat  
neque ulla uota semitalibus deis  
sibi esse facta, praeter hoc nouissimum,  
paterna lora proximisque pectinem.  
Sed haec prius fuere: nunc eburnea  
sedetque sede seque dedicat tibi,  
gemelle Castor et gemelle Castoris.

Este Sabino que estais vendo, ó forasteiros,  
diz que foi mais veloz que os muleteiros todos  
e que a leveza de nenhum carro a voar  
fora capaz de superá-lo quer à Mântua  
voar fosse preciso quer à Bríxia e diz:  
não o desdiz a casa de Trifão rival  
nem o de Cérulo cortiço tão famoso,  
onde este após Sabino, outrora Quincião,  
com a tenaz bidente, diz, muita cerviz  
tosou peluda, porque a crina dura, opressa  
do jugo do Citorio, chagas não ganhasse.  
Ó gélida Cremona, o Gália lamacenta,  
tudo isto foi, tudo é de ti bem conhecido,  
diz o Sabino e desde as últimas origens  
afirma ter estado em pé em tua voragem  
ter apeado no teu pântano a bagagem  
e desde lá por milhas tanta vez sulcadas  
ter sustentado as rédeas, quer à destra, quer  
à sestra, quer em ambos empacasse a mula.  
Nem voto algum jamais aos deuses dos caminhos  
diz que fez, à exceção deste aqui recentíssimo:  
os arreios paternos e a almofaça anexa.  
Mas isto foi outrora, agora nos assentos  
elefantinos ele senta e se dedica  
a ti, Castor, e a ti, ó gêmeo de Castor.

### Epigrama invectivo

**30. Ausônio (c. 310–c. 393 d.C.), *Epigramas*, 79:** Ausônio, poeta cristão (c. 310 – c. 393 d.C.), já não ratifica as práticas amorosas dos pagãos, embora não se furte da linguagem. “Herdeiro de Hércules” (*Herculis heredi*, v. 3) na mitologia é Filoctetes, legatário das armas de Hércules. Como Filoctetes permaneceu 10 anos sozinho na ilha de Lemnos, a privação, isto é, a abstinência sexual (*egestas*, v. 3), levou-o, subentendendo-se, à masturbação. Lúcio Afrânio (*Afrani*, v. 4) foi comediógrafo do fim do século II e início do I a.C., que segundo Quintiliano (*Instituições Oratórias*, 10, 1, 100) em suas comédias levou à cena “torpes amores de meninos” (*puerorum foedis amoribus*), ou seja, o amor pederástico e a conseqüente penetração anal, ratificada e especificada para mulher em “numa gruta e noutra” (*utramque cauernam*, v. 7), bem entendido, penetração vaginal e anal. A luxúria da boca (*capitalis luxus*, literalmente “luxúria da cabeça”, v. 5) diz respeito à felação, que segundo Ausônio era comum em Nola, cidade da Campânia.

Praeter legitimi genialia foedera coetus,  
 repperit obscenas ueneres uitiosa libido,  
 Herculis heredi quam Lemnia suasit egestas,  
 quam toga facundi scaenis agitauit Afrani,  
 et quam Nolanis capitalis luxus inussit.  
 Crispa tamen cunctas exercet corpore in uno:  
 deglubit, fellat, molitur per utramque cauernam,  
 ne quid inexpertum frustra moritura relinquat.

Além de amplexos lídimos do casamento,  
 obscenos gozos quis a viciosa libido  
 que a Lêmnia privação deu ao herdeiro de Hércules;  
 que a toga do facundo Afrânio pôs em cena;  
 que a luxúria da boca aos Nolanos calcou.  
 Mas Crispa tudo faz num corpo só: descasca  
 e chupa e é socada numa gruta e noutra  
 por nada em vão deixar na morte sem provar.

## Epigrama erótico

### 31. Ausônio (c. 310–c. 393 d.C.), *Epigramas*, 50.

Uxor uiuamus ut uiuimus et teneamus  
 nomina, quae primo sumpsimus in thalamo;  
 nec ferat ulla dies, ut commutemur in aeuo,  
 quin tibi sim iuuenis tuque puella mihi.  
 Nestore sim quamvis provector aemulaque annis  
 uincas Cumanam tu quoque Deiphoben,  
 nos ignoremus quid sit matura senectus.  
 Scire aeui meritum, non numerare decet.

Mulher, vivamos qual vivemos e tenhamos  
 os nomes que à primeira noite usamos.  
 Não haja um dia só, bem que mudemos sempre,  
 Que não me digas “jovem” e eu, “menina”.  
 Mais velho embora que Nestor, rival que venças  
 em anos a Deífobe de Cumas,  
 a velhice madura ignoremos: o mérito  
 convém saber do tempo, não a soma.